

Editorial

O artigo que abre esse novo número consiste em reflexões desenvolvidas por *Andréa Villela Mafra da Silva* e *Ana Maria Severiano de Paiva*, a partir da descrição sobre as principais ações pedagógicas realizadas na primeira turma de graduação em Pedagogia, atendida pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ).

Metodologicamente, o estudo tem como suporte os documentos que normatizam o funcionamento do PARFOR e as discussões teóricas entre os professores formadores de professores, que partem da premissa de que os alunos já possuem uma formação e experiências anteriores, ao ingresso no ISERJ, durante as quais adquiriram teorias pedagógicas e formas de trabalho peculiares.

Na sequência, o texto de *Mariléa Caetano da Silva* discute os conceitos de espaço público e de espaço em rede, considerando o aporte teórico do sociólogo Manuel Castells, além de mobilizar as definições de comunicação fundamentadas no modelo considerado clássico de comunicação. Com isso, procura identificar a relação entre o emissor e receptor do fluxo jornalístico, praticado dentro do espaço em rede.

O trabalho de *Adriane Carvalho da Silva* busca refletir sobre o exercício do direito fundamental à informação diante da agenda produzida pela mídia e, conseqüentemente, em relação à chamada agenda pública. Levando em conta que a agenda pública se torna um mero espelho para os interesses vinculados aos grandes conglomerados midiáticos controladores da informação que atingem grande parte da população brasileira, o estudo entende que os meios de comunicação de massa constituem uma verdadeira escola paralela, moldando e ditando as regras e os costumes, em uma sociedade tida como democrática.

Eliane Santos Salles empreende uma reflexão sobre o poder de manipulação dos debates políticos transmitidos pela rede de televisão aberta, visando sublinhar o poder da mídia, principalmente a televisiva, em torno da opinião e da decisão do eleitor.

O artigo de *Ísis Alves de Farias* busca analisar brevemente como o ensino de Arte, ao trazer para a sala de aula a prática da Arte Engajada constitui uma poderosa ferramenta de empoderamento dos sujeitos.

O número é encerrado com texto de *Carlos Antonio Furtado Dutra*. O autor apresenta pesquisa que aborda a condição dos jovens frente ao mercado de trabalho, assim como suas perspectivas parciais e suas conquistas, em correspondência ao programa de governo ProJovem, tendo em vista a inclusão social da juventude brasileira.

Boa leitura!

Roberto Bitencourt da Silva

Editor.